



DOVE: O MONSTRO NO LABIRINTO

Moreso, Cardoso, Baeta, Luís Hindley (d), Sygneyrole (e), Teigné (c) Orquestra Gulbenkian, Coro Gulbenkian, oito coros amadores

Gulbenkian, Lisboa, dia 27 de setembro

Mitos, Minos e Minotauro reunidos numa 'ópera comunitária', onde se discute totalitarismo e migrações, constituíram-se como ingredientes ideológicos do projeto assinado pelo compositor Jonathan Dove (Londres, 1959), uma proposta multimédia que surgiu em Lisboa como um programa pedagógico de alto nível, envolvendo 300 crianças, adolescentes e adultos, com o ator Eduardo Luís e os solistas Rui Baeta, Cátia Moreso e Carlos Cardoso. O jovem maestro Quentin Hindley dirigiu as três récitas esgotadas de uma obra que empolgou as massas corais com a sua reflexão sobre o drama migratório no Mediterrâneo e o carácter problemático das sociedades humanas. O músico britânico, o libretista Alasdair Middleton e a encenadora francesa Marie-Eve Sygneyrole foram patrocinados por três entidades culturais (Festival de Aix-en-Provence, Filarmónica de Berlim e Sinfónica de Londres) e, sob a tutela de Simon Rattle, que dirigiu as versões francesa, alemã e inglesa de "The Monster in the Maze", desenvolveram uma reflexão política que, através da música, das palavras e das imagens, denuncia violações de direitos humanos. Perguntava Sócrates se haveria algo mais importante do que a educação da juventude e Rattle é um homem que, tal como o filósofo ateniense, sempre se preocupou com a educação musical das novas gerações. Minos, o rei de Creta, dominava os mares e exercia uma política rigorosa de hegemonia marítima, necessitando de atenienses para o trabalho escravo da construção naval e das cidades. Controlava capitais que possibilitavam a manutenção da sua frota e o poderio naval. Soa a uma história atual e familiar? Sygneyrole quis referir-se ao trabalho de milhares de operários que, em condições sub-humanas, constroem estádios e estruturas necessárias para o Mundial de Futebol de 2022. Cátia Moreso assumiu um papel vocalmente convincente, mas quase cómico como personagem que pretende impedir Teseu de salvar os atenienses. A arte desperta sentimentos contraditórios nos espectadores, sendo, todavia, inovadora na sua época e própria para mostrar o original em toda a sua fecundidade. / A.R.